**Eixo temático:** Assistência e Cuidados de Enfermagem

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

**Autores:** Maria de Fátima Fernandes Viana1

 DeniseAlves Santos2

Neemias Costa Duarte Neto3

Rosemary Melo de Carvalho Filha4

Naine dos Santos Linhares5

Nailde Melo Santos6

Acadêmica de Enfermagem - UNICEUMA – E-mail: apolinariofernades26@gmail.com1; Acadêmica de Enfermagem – UNICEUMA2; Acadêmico de Enfermagem – UNICEUMA3; Acadêmica de Enfermagem – UNICEUMA4; Mestre em Saúde do Adulto e da Criança-Docente da UNICEUMA5; Mestra em Enfemagem-Docente da UNICEUMA6

**Introdução:** A hospitalização de crianças é um momento delicado, difícil e de exaustão emocional, o ambiente passa a ser outro, substituído por limitação de espaço, equipamentos, medicamentos e contato com desconhecidos. Consequentemente, há uma mudança no estado psicológico, tornando o período de internação um momento de conflito emocional, deixando o tratamento dificultoso (1). A humanização é primordial para aperfeiçoar os atendimentos, instituindo ações que garantam uma assistência de qualidade, reduzindo ações traumáticas e transformando, o período da criança no hospital, um momento menos doloroso. **Objetivo:** avaliar a importância da assistência de enfermagem em crianças hospitalizadas. **Materiais e métodos:** realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Lilacs, SciELO e BDENF, durante o mês de Junho de 2020, através da combinação dos seguintes descritores: Criança Hospitalizada; Pediatria; Humanização da Assistência; Enfermagem. Nesse cenário, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em português ou inglês, dentro do período de 2015 a Junho de 2020, que se encaixe na temática proposta e cujos resultados cumpram com o objetivo do presente estudo. Sendo assim, dos 204 artigos encontrados, apenas 16 foram selecionados para compor a amostra. Foram excluídos os artigos duplicados, não disponíveis na integra, redigidos em outra língua e que não atenderam os critérios anteriores. **Revisão de Literatura**: os resultados apontam que a atenção, a interação entre profissional e criança, compreender a angustia e dor tanto do paciente como de seu acompanhante e um atendimento humanizado pelo enfermeiro são atitudes que tornam o período de internação menos doloroso, refletindo na melhora do paciente. É notório perceber que o profissional de enfermagem preza por uma assistência qualificada, respeitando a criança e seus familiares, bem como proporcionando conforto e mantendo um atendimento com diálogo (2). Uma das situações onde a criança é exposta ao estresse é durante a realização de procedimentos médicos e de enfermagem, levando-as a quadros de medo, ansiedade, angustia e insegurança (3). Frente a isso, a técnica conhecida como Brinquedo Terapêutico é uma solução para facilitar a realização dos procedimentos hospitalares, pois é capaz de reverter o quadro citado anteriormente (4). No entanto, tal técnica, em sua essência, não é um protocolo aplicado em todas as unidades pediátricas, porém a equipe multiprofissional deve procurar desenvolvê-la diante das condições possíveis que o serviço oferece. **Considerações finais:** Enfrentar o processo de hospitalização é dificultoso tanto para a criança como para o acompanhante. Porém, o profissional de saúde tem a capacidade de deixar esse momento passível, menos doloroso através de uma assistência humanizada visando melhorar a saúde psicológica e física. Para compor os espaços pediátricos é necessário que o profissional seja qualificado, por meio de uma capacitação que priorize a humanização. Portanto, é de suma importância que, logo na graduação, o enfermeiro tenha a preparação para oferecer uma assistência de enfermagem, em quaisquer níveis de atenção à saúde, de forma humanizada, conforme está escrito na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Descritores**: Criança Hospitalizada; Pediatria; Humanização Da Assistência; Enfermagem.

**Referências**

1. BRITO, TRP et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem Pediátrica. Esc Anna Nery. **Rev Enferm**. 2009, out-dez; 13 (4): 802-08.

2. RODRIGUES, AC; CALEGARI, T. Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Rev. Reme,** Belo Horizonte, vol. 20, e933, 2016. Disponível em < http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1067>. Acessado em 26 de jun. 2020.

3. SILVA, JLS et al. Organização do trabalho de Enfermagem diante da inserção dos cuidados familiares com a criança hospitalizada. Rev. Rene, Ceará, vol. 16, n.2. 2015. Disponível em http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2714/2098. Acessado em 26 de jun. 2020.

4. CALEFFI, CCF et al.. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 jun;37 (2): e58131.